

Alocução alusiva à Comemoração dos 45 anos de Admissão da
Turma Esperança à Marinha do Brasil

Angra dos Reis, RJ, 29 de março de 2014.

Saudações iniciais ...

Em 1968, éramos garotos que amavam os Beatles e os Rolling Stones¹, mas que não podiam ficar sentados à beira do caminho² vendo a banda³ passar. Assim, por concurso público ou transferidos de colégios militares, decidimos dar novo rumo às nossas vidas e seguir a Banda de Música do Colégio Naval. Banda é palavra de raiz germânica – bandwa – que significa **bandeira** ou **estandarte**. Podemos então inferir que “**Seguir a Banda do Colégio Naval**” é “**Seguir o Estandarte da Marinha**”.

Em 19 de fevereiro de 1969, uma quarta-feira, deixamos o aconchego de nossos lares, embarcamos num trem litorina em direção a Mangaratiba, onde no cais aguardava o Aviso Rio das Contas. Marinheiros de primeira viagem, durante a navegação, à direita, apreciávamos a beleza das encostas **verdes** da Serra do Mar, debruçadas sobre o belíssimo recorte da futura Amazônia Azul. Sem que soubéssemos, o **verde da esperança** começava a marcar a nossa trajetória.

Recepcionados no Colégio Naval pelos veteranos adaptadores, uns amigáveis, outros nem tanto, desembarcamos na ponte sobre águas que, a princípio, nos pareciam revoltas⁴, pelo medo natural diante do desconhecido. A partir dali, a vida não seria tão açucarada quanto os bailinhos embalados por “Sugar Sugar”, do The Archies⁵. Mas aquela seria a ponte para um futuro grandioso e pleno de realizações.

Matriculados em 02 de março, deixamos no passado os cabelos mais fartos, passamos a envergar o uniforme cinza naval, mas em seguida à alteração física ocorreu a mudança de atitudes, mediante a incorporação de valores inegociáveis tais como honra, lealdade, ética, dedicação à Marinha e amor à Pátria. Éramos livros abertos⁶, inteiramente receptivos aos conhecimentos científicos e técnico-profissionais e às tradições navais, essenciais para o bom desempenho na carreira. Pouco a pouco, a certeza da escolha nos enchia de confiança, o que ajudou a superar as dificuldades, as angústias e a saudade do lar.

Assimilamos rapidamente as novidades e gírias da terminologia naval: Sentido-Cobrir, Ordinário Marche, Baixar Terra, Quiricomba, Calistênica, Papiro, Bailéu, Volta ao Rancho, Tá Safo, Caveira de Pau, Rotunda, Patescaria, dentre outras... Aprendemos que “à direita” era, na verdade, “a boreste”.

Cabe rememorar as paradas no pátio interno, as formaturas e os desfiles na Avenida Marques de Leão (“ – Cola a mão à coxa, meu filho, não mexe mais...”), as sessões de Treinamento Físico-Militar (“ – Tire a camiseta... ”, com o marcante sotaque nordestino do SG EP Messias), os primeiros testes de natação no parque aquático recém-inaugurado, as saídas de canadense e, por que não dizer, as licenças furtivas pelo caminho aéreo, peraltices de adolescentes, posto que ninguém amadurece do dia para a noite...

Vitoriosos na primeira etapa, incluindo remanescentes da turma anterior, fomos transferidos para a Escola Naval no início de 1971, quando se juntaram à turma novos integrantes oriundos do meio civil e de forças coirmãs, além de outros remanescentes. No dia 11 de junho, Data Magna da Marinha, por ocasião da Cerimônia de Juramento à Bandeira e Entrega de Espadins, a Esperança da Armada tornou-se a Sentinela dos Mares⁷, passando a ser formalmente denominada **Turma Esperança**, que tem como patrono o ilustre Almirante Luiz Philippe de Saldanha da Gama.

Chegamos até aqui, mas nenhum ser humano se constrói sozinho, daí a necessidade de externarmos o sentimento da gratidão. Homenageamos nossos inesquecíveis avós, pais, demais familiares, amigos, mestres, instrutores, chefes navais, comandantes, colegas de Praça d’Armas e subordinados, muitos já ausentes do nosso mundo físico; os quais, ao proporcionar amor, apoio, transmissão de conhecimentos, orientações, incentivos e cooperação, muito agregaram para o que somos hoje. Saudosa e especial menção aos integrantes da Turma que já se encontram em outro plano e que durante trechos da travessia nos ajudaram a remar o barco da vida.

Agradecemos às nossas esposas e companheiras, parceiras e confidentes das horas difíceis, que conceberam e educaram nossos queridos filhos e filhas, e agora acalentam os netos e netas que tanto aquecem os nossos corações. Aguerridas, essas quase mulheres de Atenas⁸ souberam compreender e suportar nossos afastamentos nas situações em que prevaleceu o lema “Tudo pela Pátria”.

Ao Comandante do Colégio Naval – o CMG Guilherme da Silva Costa – e sua valorosa tripulação, gratos pela gentil acolhida e pelo esmero nos preparativos para a realização deste significativo evento.

Por fim, o preito mais importante. Rendemos graças ao bom Deus e às entidades presentes na crença de cada um de nós, pelas bênçãos com que nos cobriram até hoje, e por terem moldado as dificuldades apenas na medida certa para que pudéssemos superá-las e; sobretudo, pelo dom da vida, para que juntos possamos compartilhar estes emocionantes e felizes momentos.

Decorridos mais de 45 anos do embarque no Colégio Naval, as calvas, os cabelos brancos e os olhares altivos demonstram o sentimento do dever cumprido, a convicção de que cada um de nós, ao longo do período de serviço ativo, em todos os cargos exercidos, contribuiu da melhor maneira para o engrandecimento da instituição, trabalho ora continuado pelos contratados e por nossos digníssimos representantes no Almirantado, o AlteEsq Eduardo Bacellar Leal Ferreira, o AlteEsq Elis Treidler Öberg, o AlteEsq Aírton Teixeira Pinho Filho e o AlteEsq (FN) Fernando Antonio de Siqueira Ribeiro, aos quais manifestamos respeito e admiração. Os da reserva ativa, continuamos a vibrar com a Marinha, confiantes de que os alunos de hoje, cuja representação aqui formada muito nos honra, saberão dar prosseguimento à saga de seus antecessores.

Retornar ao Colégio Naval é voltar no tempo, volver ao começo da carreira naval, evocar bons momentos. Molhar os pés nas águas da Enseada Batista das Neves, pisar neste solo e respirar estes ares renova nossas energias e reacende a chama do fogo⁹ sagrado do amor à Marinha do Brasil e de devoção à Pátria.

Assim, a **Esperança** permanece viva.

Turma Esperança 45 anos: Parabéns!
BRAVO ZULU!
Viva a Marinha!

CAlte (RM1-FN) **Jorge Mendes** Bentinho

¹ “Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones”, sucesso musical do conjunto “Os Incríveis”, 1967.

² “Sentado à beira do caminho”, sucesso musical de Roberto e Erasmo Carlos, maio de 1969.

³ “A banda”, sucesso musical de Chico Buarque, à época dos Festivais da Canção, 1966.

⁴ “Bridge over troubled waters” (Ponte sobre águas turbulentas), sucesso musical de Simon & Garfunkel, janeiro de 1970.

⁵ Hit musical, julho de 1969.

⁶ Na heráldica do brasão do Colégio Naval, o livro aberto significa **o aluno**.

⁷ CLASSIS SPES (Esperança da Armada) é o dístico existente no brasão do Colégio Naval e é também uma expressão contida no hino do Colégio; e “Sentinela dos Mares” é uma expressão presente no hino da Escola Naval.

⁸ “Mulheres de Atenas”, sucesso musical de Chico Buarque, o qual enaltece as mulheres, 1976.

⁹ Parágrafo menciona os quatro elementos da natureza: Água, Terra, Fogo e Ar.